

*Prof. Nelson de La CORTE*

A História é feita por todos. São diferentes, porém, os papéis representados por cada um.

*Uns* sustentam o movimento, *outros* trabalham no sentido de alterar o seu curso. Em ambos os casos a participação é produtora.

A *maioria*, entretanto, é levada a uma participação produtiva!

Assim, é importante (a nosso ver) conhecer seus integrantes. Saber localizá-los. Saber onde estão. Suas qualidades pessoais não são tidas, como ingenuamente se chegou a pensar, como indiferentes. Na dimensão acontecimentista da História Real, ela, a História, deve sua cara à cara de seus protagonistas.

Não poderia passar despercebido à geração atual de discentes e parte dos docentes que não privaram de sua História recente, que para se *entender a configuração*, a personalidade do Departamento de Geografia de hoje e explicar, conseqüentemente o seu comportamento como conjunto institucional – como foco de produção de saberes múltiplos, díspares, heterogêneos – *não basta se embevecer*, qual Narciso, com a idéia de que o presente é auto-explicável.

E quando se busca entender o Hoje, de forma objetiva, há que se incomodar com a visão retrospectiva conseqüente dos PRECEDENTES, pré-condições, pressupostos, fundamentos, de suas sementes e raízes.

Nelson de La Corte

E nesse *Ontem* – do qual falamos hoje num tributo justo e oportuno e, por que não?, reparador – vamos encontrar, *dentre outras*, na pessoa do Professor Pasquale Petrone (*a meu ver*) o agente produtor de sua história que *marca*, de forma nítida, as feições atuais do Departamento de Geografia:

- tanto pela carga e qualidade de sua contribuição;
- quanto pelas formas de sua participação e pelo caráter de suas atribuições pessoais.

Pelo *papel central* que ocupou no desencadear do movimento longo e contínuo de mudanças, de renovações, de conquistas (de lutas conseqüentemente), *é impossível* olhar a Geografia na USP hoje e não reconhecer nela o sinal da mão de um de seus principais inspiradores e modeladores.

Como aluno, colega e admirador desse verdadeiro PROTAGONISTA, num balanço rápido que a oportunidade nos permite fazer, apontaria (repito) que o Prof. Petrone *MARCA* os perfis atuais do Depto. de Geografia:

Primeiro, *por uma atuação de décadas* fortemente determinada pelas qualidades do caráter de sua pessoa: CAPAZ, HONESTO, FRANCO, ESTUDIOSO, BOM, ALTRUISTA, HUMILDE, INQUIETO, SINCERO, PACIENTE, ABERTO, ACESSÍVEL, TOLERANTE, TRANSPARENTE, CORAJOSO, DESPRETENSIOSO, DESPOJADO, PERSPICAZ, LEAL, CONFIÁVEL, FIEL – AMIGO.

*Marca o Departamento de Geografia, em segundo lugar, pela atuação de décadas como Geógrafo que foi – e é – com seus projetos e suas produções sempre comprometidos...*

- a) com as grandes visões da interdisciplinariedade;
- b) com o respeito à relação dialética de condição/produto existente entre os fenômenos espaciais e temporais;
- c) com a articulação historicamente dada de subordinação/determinação entre o Homem da História e o Homem da Natureza;
- d) com a temáticas de trabalho cujas preferências sempre valorizaram o subjacente (essência) e não o emergente.

*Marca o Departamento de Geografia, pela atuação de décadas derivada de sua função como Professor e Orientador que foi – e é –...*

- a) com seu carisma;
- b) com a espontaneidade de sua capacidade comunicativa;
- c) com seu discurso de fascinante clareza e lógica;
- d) com sua extraordinária capacidade articuladora de fatos e idéias;
- e) com consciência de sua função pedagógica (de professor) contida nas suas fantásticas sistematizações;
- f) com seu estímulo fecundador de docentes e pesquisadores;
- g) com seu carinho permanente pelas adoções de orientandos, os mais dispares quanto à origem, interesses e potencialidades;

Nelson de La Corte

- h) com sua capacidade de patrocínio de formações e carreiras de um universo extremamente desigual de pessoas;
- i) com sua vocação de conviver com a liberdade e pluralidade de idéias e expressão de seus pares(alunos e professores);
- j) com seu respeito às capacidades diferenciadas de seus discípulos, sempre amigos, que, sem quebrar compromissos com o aceitável, levou *um bom punhado* de orientandos a finalizar seus trabalhos, e a conquistar títulos, amparando-os como sempre fazem os verdadeiros Mestres, com palavras sempre estimuladoras, preferindo sempre um “trabalho honesto/razoável acabado, que um genial projeto na gaveta”.

*Marca o Departamento, pela atuação de décadas como Político e Administrador que foi e que poderia continuar ainda a vir a ser, que opondo-se, com firmeza e desprendimento, aos Príncipes e aos Del-fins, batalhou incansavelmente pela criação de uma instituição envolta em uma atmosfera de liberdade, de oportunidade participativa de todos, à margem das camisas-de-força da burocracia e da hierarquia, tornando-se por isso tudo o PIVÔ REFERENCIAL DE TODOS aqueles que colaboram – docentes e discentes – para levar o Departamento de Geografia:*

- I- Do Arquipélago das Cátedras à Confederação harmoniosa das disciplinas;
- II- Do autoritarismo(às vezes cordial, mas às vezes arrogante) do poder vitalício, à liderança estabelecida a partir das idéias franca e abertamente expressas que, no dia-a-dia dos embates, permanentemente restabeleciam as correlações de forças;

- III- Do separatismo programático e inerte dos saberes específicos, à unidade conflitante das visões diferentes dos objetos e dos métodos de trabalho;
- IV- Do conglomerado de docentes, cuja competência não se compromissava com o novo, à um universo de profissionais e aprendizes, críticos, inquietos, renovadores;
- V- Da autocracia corporativa das novas hierarquias pós-reforma, sustentada pelo poder e benesses dos cargos, às formas de gestão inspirados na diluição das responsabilidades e decisões, precocemente implantadas no *Departamento de Geografia* com a experiência das comissões de composição sempre colegiadas, paritárias muitas vezes;
- VI- Das políticas de “petites comitês” decisórios de alguns, às grandes assembléias para todos;
- VII- Do clima monástico e repetitivo do saber ortodoxo - ingênuo ou culto – à um ambiente onde a alta cota de liberdade e o baixo ponto de ebulição foram propiciadores:
- dos avanços teórico-metodológicos;
  - das mudanças focais dos interesses, cada vez mais direcionadas para as explicações e entendimentos das realidades centradas nos conflitos;
- VIII- Dos currículos meramente teórico/livrescos, à idealização e realização das enriquecedoras experiências dos cursos de orientação à pesquisa, logo institucionalizados;

Nelson de La Corte

IX- Dos padrões curriculares estanques, associados a uma formação acadêmica única para todos, à idéia fixa da busca dos currículos flexíveis/optativos.

Enfim, o Depto. de Geografia de hoje, que ostenta uma dimensão de respeito no Brasil e no Mundo, pelo seu valor acadêmico, e que mantêm práticas políticas compromissadas com as gestões e decisões coletivas (ímpares na Universidade), deve, e muito mais do que podemos sugerir nesses 10 minutos, *ao caráter pessoal e ao caráter da atuação* do Prof. Petrone.

E se eu pudesse resumir, pelo que suas idéias e ações sempre fizeram denotar, há um *legado* por ele deixado à nossa permanente reflexão, *legado* que (se não esquecido) deverá marcar o Departamento ainda em seu futuro, qual seja, o *legado*:

1) *da crença* em um saber não dogmático (não gerador de criações definitivas);

2) *do exercício* de uma prática política com ética;

3) e *da perseguição* dos ideais socialistas com liberdade.